1.ª SERIE
# Frœbel
1.º ANNO
REVISTA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA
N.º 11 DEZEMBRO 15 1882

## O TRABALHO MANUAL NA ESCHOLA PRIMRIA

### IV

### OBJECÇÕES E ARGUMENTOS NOVOS

Tem-se enunciado diversas objecções e podem ainda enunciar-se outras contra a introducção do trabalho manual na educação geral, e especialmente na eschola primaria.

Vamos mencionar as principaes d'essas objecções e examinal-as.

*1.ª A introducção do trabalho manual na eschola dá em resultado perda de tempo, augmento do programma.*

A eschola primaria era a eschola das primeiras lettras; n'ella aprendia-se a ler, a escrever e a contar; a leitura reduzia-se á reproducção mechanica vocal da escripta, geralmente sem intelligencia do que se lia; a escripta á calligraphica e a uma tal ou qual orthographia; o contar ás quatro operações fundamentaes, indo-se ás vezes até ás regras de tres; accrescia o cathecismo catholico; depois juntou-se o trabalho de decorar regras de grammatica, formar verbos (com a analyse grammatical), um catalogo de reis de Portugal com os factos pretendidos mais notaveis dos seus reinados, e uma secca nomenclatura chorographica.

É n'isto que está a instrucção primaria entre nós em regra, e em diversos paizes as condições não são geralmente melhores. Eis que o canto choral, o desenho, a gymnastica, os elementos da economia politica, das sciencias naturaes, a declamação e muitas outras coisas mais pretendem invadir a eschola primaria e até em Lisboa temos já nas escholas municipaes algumas d'essas innovações; não será exagero juntar a tudo isso ainda o trabalho manual? Onde se irá buscar o tempo para tantas coisas? Não se perderá de vista o essencial, que é a acquisição do que se chamam as primeiras lettras, facilitada, melhorada com novos methodos, não alcançando por fim nada á força de muito querer?

E' evidente que a introducção de todas essas novidades na eschola primaria exigem o alargamento do tempo que os alumnos passam n'esta, a divisão d'esse tempo em periodos diversos, extendendo-se até aos 14 ou 15 annos da edade dos alumnos. Trasladamos atraz opiniões com relação á epocha em que deve começar o manejo das ferramentas.

Ouçamos ainda a opinião d'um pedagogista eminente, opinião insuspeita n'este caso, por elle ser ao mesmo tempo um representante elevado das sciencias historicas e philologicas na França, e não um economista ou industrial:

«Um certo numero d'espiritos distinctos pensam que a eschola deve ser consagrada á educação geral que ella deve educar o homem antes de preparar o operario, e que terá cumprido a sua tarefa se abriu e tornou plastica a intelligencia, exerceu o juizo, formou o caracter e ministrou ao coração solidos principios: A aprendizagem depois da eschola; d'outro modo não se terá nem eschola nem aprendizagem. Além d'isso o ensino não tem já o caracter abstracto que n'outro tempo se podia censurar n'elle: pelos conhecimentos precisos e technicos que dá é a melhor preparação a todas as profissões.

«Não temos a pretensão de resolver uma questão tão delicada. Todavia diremos francamente que nos inclinamos para a primeira opinião (a favor do trabalho manual na eschola), não em virtude de razões theoricas, mas por factos de experiencia. O ensino primario superior não é absolutamente uma novidade; foi dado e dá-se ainda hoje em consideravel numero de estabelecimentos mais ou menos bem dirigidos, tanto seculares como ecclesiasticos. Cada um pode ler todos os dias, quer nos annuncios dos periodicos, quer nas paredes das casas, estas palavras: Ensino profissional, cursos industriaes. Que sae d'essas casas? Saem caixeiros, empregados, guarda-livros, commerciantes. «Todos esses burocratasinhos dos dois sexos chegam ao fim do curso com um receio: serem obrigados a fazer-se operarios; mas com um desejo tambem: os rapazes, de serem empregados; as raparigas, de serem caixeiras de armazem.» Na Allemanha, a mesma falta d'equilibrio na instrucção produz os mesmos abusos e mais ainda que entre nós. Quantas pessoas sem posição a Allemanha e a Suissa franceza expedem para o mundo inteiro com o nome de governantes ou de damas de companhia! O ensino seguiria caminho errado se desacreditasse o trabalho manual; deve ao contrario, attrahir-lhe honra. A eschola Lamartinière de Lyon, que tem mais de meio seculo de existencia, é, n'esse genero, um modelo que se deve seguir. Guiando e abreviando a aprendizagem, a eschola prestará um serviço que os mais rebeldes espiritos comprehenderão. Emquanto á justa proporção de logar e d'horas que convém conceder a esses exercicios manuaes, dei-

xemos que o tempo e a experiencia os indiquem; ou pode acceitar-se como um minimo o que foi recentemente proposto: uma officina com um certo numero de tornilhos e bancos de carpinteiro [1], quatro horas de trabalho por semana, além da quinta feira, por cada alumno. Assim a eschola voltará aos preceitos do pae da pedagogia moderna; o que Rousseau tinha imaginado para o seu Emilio tornar-se-ha a regra commum para todos [2].»

A questão essencial está no programma, como já indicámos, e as bases d'esse programma só podem ser lançadas quando percorrermos criticamente todo o quadro das disciplinas e exercicios da eschola primaria.

2.ª — *O orçamento da natureza, disse Goethe, está fixo; o que se dispende n'um sentido importa uma perda n'outro.* O exercicio material é feito á custa do exercicio intellectual; o desenvolvimento muscular que dér o trabalho manual e a gymnastica serão perniciosos á alta cultura intellectual. Essa educação unitaria da eschola passará á mesma rasoira todos os espiritos e só produzirá mediocridades.

Ha aqui graves questões, que não pretendemos resolver completamente. Quando a pedagogia considera a gymnastica, o trabalho manual e outros exercicios da eschola sob o ponto de vista do desenvolvimento physico, julga ter n'esse desenvolvimento uma condição necessaria do bom desenvolvimento intellectual e moral; não quer sacrificar de modo algum este áquelle. Mas abalaram o aphorismo *mens sana in corpore sano.*

«Mens sana in corpore sano, é uma maxima que, por ser de certo modo velha como a sciencia, não é por isso mais verdadeira; devia dizer-se precisamente o contrario.

«Com effeito, se o estado normal do organismo se harmonisa geralmente com a acção regular da faculdade pensante, nunca n'esse caso, ou sómente por excepção, se vê a intelligencia elevar-se acima do que se pode chamar uma honesta mediocridade, tanto sob o ponto de vista das relações affectivas, como sob as do intellecto propriamente dito.

«N'essas condições, o homem poderá ser dotado de senso recto, de juizo mais ou menos seguro, de certa imaginação; as suas paixões serão moderadas; sempre senhor de si mesmo, praticará melhor que ninguem a doutrina do interesse bem entendido; não será nunca um grande criminoso; mas não será tambem nunca grande um homem de bem; nunca será acommettido d'essa *doença mental* que se chama *genio;* por nenhum lado, n'uma palavra elle se apresentará entre os seres priviligiados.

«Boerhaave enunciou uma proposição muito mais verdadeira que a maxima que acabamos de recordar: «A mobilidade extrema do cerebro e dos nervos, diz esse auctor, é necessaria ao genio; mas essa mobilidade não pode dar-se sem fraqueza; ao contrario a solidez que faz a força, pede nervos muito pouco plasticos para poder pensar.» Sei bem que Boerhaave só queria fallar da fraqueza do systema nervoso, mas seria facil tirar das suas palavras consequencias favoraveis ás ideas que defendemos [1].»

Admittindo mesmo que haja inteira verdade n'essa these, convertida na banalidade de que o *genio é uma nevrose,* ou antes na these de que a intensidade da vida psychica se acha ligada a taes ou taes perturbações ou modificações da vida physica, ninguem poderá concluir que a nevrose, o rachitismo, a fraqueza physica em geral dão o genio ou são mesmo a condição *previa* da sua manifestação. Pode ser-se um Leonardo de Vinci e ter como o grande italiano uma força herculea. Pode ser-se um Goethe ao mesmo tempo que um solido patinhador; um Camões e ao mesmo tempo um rigido soldado, um valente nadador. Se Sophocles em edade avançada escreve o Œdipo em Colono, se Ranke aos oitenta e sete annos redige a sua historia universal, trabalhando nove horas por dia, se outros factos simillhantes se podem citar, não seremos forçados a admittir que o genio, o talento excepcionaes se casam bem com a constituição robusta que faz suppor essa productiva longevidade?

O que ha mais depressivo na vida dos espiritos excepcionaes é a acção do meio que muitas vezes os contraria. O funccionar sereno, tranquillo d'um grande cerebro afigura-se-nos o phenomeno mais normal possivel na especie humana, apesar de todas as theorias dos physio-psychologos; e comquanto a fatalidade das condições humanas faça tornar em grande numero, talvez até na maioria dos casos, falso o velho aphorismo da *mens sana in corpore sano,* não receamos poder modifical-o em *mens sanissima in corpore sano.*

Fortifique-se o corpo em justos limites pela educação, limites que são impostos pela fortificação do espirito, e não receem os que a *vis insita* e mysteriosa que distinguem o talento e o genio do homem mediocre seja suffocada; eduquemos sobretudo as gerações de modo que quando ella appareça possa desenvolver-se em condições posperas e não ser perseguida como tantas vezes é. E aqui trasladaremos ainda algumas palavras, verdadeiras, sem duvida, do medico citado:

«A educação não tem e não pode ter acção sobre a virtualidade, as disposições, a actividade nativa das faculdades intellectuaes, moraes ou affectivas. Assenhoreia-se d'essas disposições, d'essa actividade, taes como a natureza as fez, pequenas ou grandes, debeis ou fortes, e imprime-lhe direcções variadas, favorece até certo ponto, o seu desenvolvimento, collocando-as em condições favoraveis; mas não as cria. N'outros termos: a vitalidade psycho-cerebral é essencialmente *innata,* e liga-se a condições primitivas d'organisação; ella é por assim dizer, a materia prima sobre a qual a influencia educadora poderá operar, mas sem nada mudar da sua energia primitiva, sem a diminuir, nem augmentar [2].»

*F. Adolpho Coelho*

*(Conclue).*

---

1) Mais atraz o auctor menciona para as escholas de Paris, onde não ha profissões especiaes, o manejo das ferramentas geraes, nas operações de modelagem, trabalho de torno e tornilho, no banco e na forja.

2) Michel Bréal, *Excursions pédagogiques.* Paris, 18.°, 1882, pag. 277-279.

1) Le dr. J. Moreau (de Tours), *La psychologie morbide,* etc. Paris, 1859, 8.° p. 498-9.

2) *Ob. cit.* p. 10.

## ESTATISTICA

Archivamos n'esta secção, o officio que abaixo transcrevemos, expedido pelo sr. inspector d'esta circumscripção á Junta Geral do Districto, em 14 de novembro de 1882. A primeira parte fornece dados estatisticos dignos da attenção dos corpos administrativos, que superintendem no ensino popular da capital.

No estreito periodo que tem decorrido desde 1 de julho de 1881, data do começo das novas leis de instrução primaria, muito ha feito a camara municipal de Lisboa em favor da instrucção; nunca são demais, porém, os recursos que se appliquem em favor do ensino popular, como conceituosamente disse Julio Simon, por isso é digna de todo o applauso a sollicitude do sr. inspector ante a Junta Geral.

Não é facil que o ensino obrigatorio possa ser levado á pratica, por completo, em pouco tempo; que seja um facto em poucos annos. Todos os paizes e principalmente a França, experimentaram grandes difficuldades para realisar um tal principio em pequeno espaço. Os nossos legisladores tambem souberam prever quão difficil seria o estabelecimento do ensino obrigatorio em Portugal, por isso, preceituaram 10 annos para se tornar exiquivel. Por estas razões mal podemos exigir que todas as creanças da capital tenham já escholas proprias, quando é certo que a primeira difficuldade que se antolha é a confecção dos respectivos recenseamentos.

A camara municipal de Lisboa creou, no curto praso de 17 mezes, 12 escholas centraes com quarenta e oito classes, quarenta e oito professores, e conserva quasi todas as escholas parochiaes que existiam.

Estas desapparecerão á medida que se organisem outras escholas centraes, mais conformes com as exigencias do ensino moderno; mas nem por isso aquellas escholas tem deixado de merecer toda a attenção ao municipio de Lisboa.

Em sessão da camara de 26 de janeiro de 1882, apresentou o sr. Theophilo Ferreira, vereador do pelouro de instrucção, uma proposta, precedida de longo relatorio, em que, entre outras coisas propunha:

«Que sejam equiparados os vencimentos dos professores d'ensino primario, tanto das escholas centraes como das parochiaes;

Que seja fornecido aos alumnos das escholas parochiaes os livros e mais utensilios escholares indispensaveis ao seu ensino, praticando-se com elles o mesmo que se acha estabelecido para as escholas centraes.»

Esta proposta foi approvada e logo em seguida levada á pratica.

Registrando n'esta revista este facto nem por isso deixamos de applaudir o sr. inspector, por solicitar da Junta Geral um bem entendido auxilio á camara, que realmente, não tem, por agora, recursos orçamentaes com que possa satisfazer ás exigencias da instrucção primaria.

—

Eis o officio do sr. inspector da 1.ª circumscripção escholar:

—

«Ill.^mo^ Ex.^mo^ Sr.—A organisação da instrucção primaria em Lisboa carece de um alargamento consideravel para poder satisfazer ás exigencias do ensino obrigatorio, decretado pelas leis de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880, como facil e claramente se deprehende dos seguintes dados estatisticos:—Tem o concelho de Lisboa uma população superior a duzentas mil almas:—A percentagem da população que deve frequentar as escholas em conformidade com o ensino obrigatorio varia entre 12 e 18% conforme a idade d'escola se estabelecer entre 6 e 12 annos ou entre 6 e 15 annos. Na primeira hypothese, que é a consignada nas leis portuguezas, deveriam receber ensino gratuito e obrigatorio em Lisboa mais de 24 mil creanças de ambos os sexos. Se abatermos a este numero 50% que poderão receber instrucção em domicilio ou em escolas e collegios d'ensino livre, restanos ainda um numero superior a doze mil creanças que deverão frequentar as escholas officiaes. Ora calculando, em harmonia com a lei, a media de sessenta alumnos por cada eschola, frequencia excessiva para um só professor, não só pelo que respeita ás exigencias desciplinares e educativas do ensino, mas tambem, e muito principalmente, no que se refere á instrucção propriamente dita, em face dos mais salutares preceitos da sciencia do ensino, serão precisas, em Lisboa, duzentas escholas isoladas, ou 50 escholas centraes municipaes com 4 professores ou professoras cada uma, isto é, mais 150 classes ou aulas que as actualmente existentes na capital, dado que cada uma d'estas comportasse a media de 60 alumnos indicada, o que está muito abaixo da frequencia realmente existente nas escolas publicas de Lisboa; encontrando-se por isso sem ensino, e sem possibilidade de adquiril-o, por falta de escholas mais de oito mil creanças de ambos os sexos. Acresse ainda a este lastimoso estado de cousas a circumstancia aggravante de estarem as escholas parochiaes n'um estado de verdadeiro abandono pelo que respeita á sua organisação material, á dificiencia das casas d'escola, e á carencia quasi absoluta de livros e compendios, de papel tinta e pennas, e de outros utensilios escholares indispensaveis a um ensino methodico e normal.

Pode a Ex.^ma^ Camara Municipal de Lisboa, que já hoje despende sommas avultadas com a instrucção primaria da capital, remediar de prompto, e por si só, este estado de cousas?—Poderá ella desde já elevar o seu orçamento até ao ponto de satisfazer cabalmente a todas as exigencias do ensino?

Temos a firme convicção de que a municipalidade de Lisboa ha de empregar os maiores esforços n'este sentido, mas tambem sabemos que lhe será impossivel satisfazer aos seus desejos; pois é certo que apesar dos seus generosos esforços e nobilissimos intuitos, se tem visto forçada a deixar no esquecimento as escolas parochiaes, no que diz respeito á parte importante da organisação material das mencionadas escolas, esgotando as suas forças orçamentaes na sustentação das escolas centraes que possue, e que ainda assim não satisfazem completamente ás condições hygienicas e pedagogicas da população que as frequenta.

É verdade que as despezas com as casas e mobilias das escholas e habitações dos professores não são despeza obrigatoria das camaras municipaes, antes são encargo obrigatorio das juntas de parochia.

Mas, em consciencia, pode-se contar a serio e a va-

ler, com as corporações administrativos, chamadas—*juntas de parochia*—?

A Ex.ma Junta Geral d'este Districto sabe, melhor do que ninguem, que aquellas corporações administrativas são na capital quasi intangiveis quando se pretende trazel-as á pratica da administração economica local. Se a instrucção primaria de Lisboa houvesse de firmar as suas esperanças nos recursos pecuniarios das juntas de parochia e no seu zelo e actividade administrativa, poder-se-hia afirmar que ella continuaria, ainda por muito tempo, a vegetar entre a miseria e o indifferentismo dos que tomam como pesado encargo e como vexatorio imposição as garantias descentralizadoras do ensino popular, dos que, na sua quasi totalidade, parece desconhecerem a importancia capital da escholas nos destinos florescentes das sociedades modernas.

Por tudo isto, e confiado na illustração dos membros da Ex.ma Junta Geral do Districto de Lisboa, ouso esperar que os procuradores do povo e em especial os procuradores da capital, attentarão com olhos de amor paternal e de affectuosa solicititude para este assumpto, tão importante para os progressos artisticos, industriaes, commerciaes e educativos da população da capital, incluindo no orçamento districtal uma verba compativel com as forças da sua receita, destinada, não só a collocar em condições normaes as actuaes escholas isoladas de Lisboa, mas tambem a poder habilitar a Ex.ma Camara a prover as que se acham fechadas por falta de casa e mobilia, e a estabelecer e abrir de novo as que forem indispensaveis para se conseguir que cada freguezia tenha, por emquanto, e até que se organisem as escholas centraes precisas, as suas escholas parochiaes, em conformidade com o que determina a lei de 2 de maio de 1878, e cuja existencia é tão instantemente reclamada pelas necessidades publicas, em vista dos dados estatisticos, sobre que tive a honra de chamar a attenção d'esta Ex.ma Junta.

D'este modo se alargaria consideravelmente, melhorando-a, a acção benefica da area da eschola primaria em Lisboa, deixando ao mesmo tempo mais livre e desafogada a iniciativa da Ex.ma camara municipal para novos e mais salutares emprehendimentos no vasto campo da instrucção popular.

E, Ex.mo sr., a verba indispensavel para um melhoramento tão importante como o que temos a honra de apresentar á illustrada consideração da Junta Geral d'este Districto tão dignamente presidida, por V. Ex.a não seria excessiva nem extraordinaria; pois não são decerto dez ou doze contos de reis annuaes uma despesa com que não possa o orçamento do primeiro districto administrativo do Reino.

E quando o fosse, perante a sua receita ordinaria, e os variadissimos encargos que a oneram bastaria olhar ao fim utilitario, levantado e civilisador da eschola primaria, para que ficassem desde logo justificados perante a opinião publica illustrada quaesquer medidas extraordinarias, que houvessem de ser tomadas.

Á consideração de V. Ex.a e dos illustres procuradores da Junta Geral do Districto de Lisboa submetto esperançado estas ligeiras considerações que espero me serão relevadas em attenção á importancia do assumpto que as inspirou.

Deus Guarde a V. Ex.a—Lisboa, secretaria da inspecção primaria da 1.a Circumscripção Escholar, em 14 de novembro de 1882.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Junta Geral do Districto de Lisboa.—O Inspector primario, *José Antonio Simões Raposo.*»

*Feio Terenas.*

*Movimento da eschola publica do sexo masculino da Costa de Vallade, freguezia da Oliveirinha, concelho d'Aveiro*

*Anno lectivo de 1881 a 1882 — 2.a circumscripção escholar*

| Mezes | Existiam no fim do mez anterior | Entraram de novo | Sahiram | Ficam | Médias n'este mez: Alumnos matriculados | Médias n'este mez: Presenças | Médias n'este mez: Faltas | Maxima frequencia diaria | Minima frequencia diaria | Dias lectivos durante o mez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Outubro..... | 89 | 0 | 64 | 25 | 25 | 18,59 | 6,41 | 25 | 12 | 22 |
| Novembro.... | 25 | 31 | 0 | 56 | 52,51 | 37,45 | 15,09 | 47 | 16 | 22 |
| Dezembro.... | 56 | 6 | 1 | 61 | 57,94 | 44,470 | 12,824 | 52 | 33 | 17 |
| Janeiro..... | 61 | 0 | 2 | 59 | 57,3 | 41,5 | 15,8 | 51 | 31 | 18 |
| Fevereiro... | 59 | 4 | 0 | 63 | 63 | 56,2 | 6,8 | 61 | 49 | 18 |
| Maio........ | 63 | 0 | 5 | 58 | 58 | 32,55 | 25,45 | 46 | 7 | 18 |
| Junho....... | 58 | 2 | 0 | 60 | 59,19 | 42,57 | 16,62 | 48 | 32 | 21 |
| Julho....... | 60 | 2 | 0 | 62 | 61,72 | 41,27 | 20,45 | 48 | 33 | 22 |

O professor, *Manoel José de Barros e Almeida.*

## FESTA ESCHOLAR

Explendido e altamente civilisador foi o acto da distribuição dos premios aos alumnos mais distinctos das escholas municipaes de Lisboa, que se effectuou no dia 24 de dezembro ultimo, na vasta e amplissima *Sala do Risco,* no arsenal da marinha.

Os esforços de todos quantos são devotados á causa da instrucção para dar a esta festa a solemnidade digna de um povo culto, foram coroados do exito mais brilhante.

Maravilhadas vimos todas as pessoas que lograram penetrar no recinto destinado a festa tão sympathica.

Méde a ampla *Sala do Risco,* 74m,08 de comprimento sobre 18m,6 de largo; tendo de altura 16m,0. Pelas dimensões vê-se pois, que é uma immensa galeria, que pode conter alguns milhares de pessoas. Pois todo este enorme recinto estava litteralmente occupado pelas creanças das escholas e asylos municipaes em numero de 3:500 e pelos espectadores, de tal forma, que meia hora antes de começar o acto da distribuição dos premios, a temperatura era elevadissima e foi ordenado ao pessoal, que fazia a policia ás portas do edificio para não deixar entrar mais ninguem.

E na realidade o espectaculo que offerecia esta sala ornada de galhardetes, flamulas e arbustos, era surprehendente.

Logo em frente da porta da entrada e sobre as vergas e cordame da corveta, que serve de eschola pratica para a companhia dos guardas marinhas, estavam postados esses sympathicos rapazinhos da escola de alumnos marinheiros. Junto á corveta e sobre

estrados umas quatrocentas creanças de um e outro sexo entoavam harmoniosos coros, regidos pelo maestro sr. Freitas Gazul e pelos respectivos professores de canto coral. Alguns d'estes coros eram acompanhados por uma pequena orchestra composta de trinta professores de S. Carlos; outros simplesmente por um harmonio, de forma que produziam o magico effeito de um orpheon. Seguiam-se, postadas em columna, a dois de fundo, e pela ordem da sua numeração as 12 escholas centraes-municipaes, apresentando 1:800 creanças e as 23 escholas parochiaes, em n.º de 1:200.

Cada eschola tinha á frente o alumno ou alumna porta-estandarte. Estes estandartes são: uns de setim branco, outros de setim branco e azul, tendo ao centro as armas da camara municipal de Lisboa e o n.º da eschola. Acompanhavam os alumnos os respectivos professores e professoras, em numero de 98. —Os trinta e dois continuos das escholas-centraes, fardados, estavam junto d'ellas para manutenção da ordem e cumprirem o que lhes fosse ordenado pelos professores.

Ao centro da sala e em frente da estatua, de tamanho natural, do Infante D. Henrique,—estatua que ali está collocada por ter sido este infante o fundador, no seculo XV da 1.ª eschola naval portugueza, —erguia-se um docel, sobre estrado atapetado, onde estavam as cadeiras de espaldar, reservadas para a familia real, que a camara havia convidado afim de presidir se esta solemnidade.

Tanto em frente d'este estrado como no resto da sala, as longas filas de cadeiras eram occupadas por innumeras senhoras e cavalheiros.

Estavam tambem presentes todos os srs. vereadores, os srs. ministros do reino, da justiça e da marinha, varios jornalistas, diversos funccionarios, os empregados superiores do pelouro da instrucção, outros empregados da camara e representantes de todas as classes sociaes.

Logo após a chegada de el-rei D. Luiz, S. M. a rainha e seus filhos, de D. Fernando e do infante D. Augusto, o illustrado vereador do pelouro da instrucção, sr. dr. Theophilo Ferreira, leu um extenso e bem elaborado relatorio, no qual expõe a marcha seguida por sua ex:ª na direcção de pelouro tão importante, o desenvolvimento dádo á instrucção primaria da capital e onde faz a justiça devida aos seus predecessores, especialisando o sr. Elias Garcia, o illustre iniciador do pelouro da instrucção, e á digna vereação que tem secundado com a mais generosa vontade os esforços d'estes verdadeiros benemeritos da instrucção.

Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios aos alumnos mais distinctos das escholas municipaes. Os premios passavam da mão do sr. Rosa Araujo, digno presidente da camara municipal, para as de el-rei e da rainha, os quaes em seguida os iam distribuindo ás creancinhas. Algumas das meninas das escholas offertaram á rainha a sr.ª D. Maria Pia, pequenos e graciosos brindes, – obras de lavores feitos pelas suas proprias mãos.

Constaram os premios de: premios de 1.ª classe (medalhas de prata); premios de 2.ª classe (medalhas de cobre) e de 3.ª classe (objectos varios).

As medalhas teem gravadas de um lado as armas (brazão) da camara com a legenda—*camara municipal de Lisboa—1882*—e no reverso e ao centro de umas palmas entrelaçadas a legenda—*ao merito*.

Os demais premios em numero de 213, constantes da relação que damos abaixo foram distribuidos pela ordem seguinte:

A 6 escholas centraes—sexo femenino:

A' 1.ª classe. Transformações. Mundo ás avessas. Dedal de prata.

A' 2.ª classe. Ferias. Viagem á roda do mundo. Estojo.

A' 3.ª classe. Estojo de desenho. Tinteiro. Ecolier parisien. Atlas.

A' 4.ª classe. Diccionario Roquette. Universo Illustrado.

A 6 escholas centraes—sexo masculino:

A' 1.ª classe. Mundo ás avessas. Theatro infantil. Transformações.

A' 2.ª classe. Viagem á Volta do Mundo. Ferias. Ecolier parisien.

A' 3.ª classe. Virtudes civicas. Estojo de desenho. Tinteiro.

A' 4.ª classe. Atlas. Diccionario Roquette. Universo Illustrado.

A 7 escholas parochiaes—sexo masculino:

A' 1.ª classe. A' Volta do Mundo.

A' 2.ª classe. Estojo de desenho.

A' 3.ª classe. Diccionario Roquete.

A 16 escholas parochiaes—sexo feminino:

A' 1.ª classe. A' Volta do Mundo.

A' 2.ª classe. Estojo de costura ou de crochet.

A' 3.ª classe. Universo Ilustrado.

NUMERO TOTAL DE PREMIOS

| | |
|---|---|
| 12 Escholas centraes a 12 premios cada uma. | 144 |
| 23 Escholas parochiaes a 3 premios cada uma. | 69 |
| | 213 |

* * *

Foram objecto de especial attenção e admiração do publico os alumnos uniformisados, que pela primeira vez appareciam armados com as espingardas escholares.

Em o numero 12.º do *Frœbel* daremos á estampa uma gravura representando um official e soldados do batalhão escholar, estampa que será acompanhada pela descripção do fardamento e das armas.

Era encantador ver o garbo e ar marcial com que esses pequenos soldados marchavam a passo cadenciado e os seus juvenis officiaes davam com firmeza a voz do commando. Os officiaes (monitores) quando lhes depozeram ao pescoço as medalhas de prata pendentes de uma fita azul e branca—que eram o seu premio—abateram com toda a galhardia a sua incruenta espada.

Vimos a commoção profunda, filha do jubilo intimo, com que o povo da capital accorria a todas as embocaduras das ruas a admirar e acclamar o batalhão escholar e, seguindo este, pretendia invadir todas as entradas do recinto onde se realizava a festa das creanças.

E' que o nosso povo, guiado por maravilhosa in-

tuição, começa a comprehender, que a congregação de milhares de creanças, seus filhos, em convivio tão alegre e civilisador, como estas festas escholares,— é que são as festas de hoje: — e as escholas os templos d'esta sacrosanta religião, que tambem tem o seu apostolado sublime.

Com amor, dedicação e verdadeiro fanatismo vimos nós a classe do professorado primario da capital, secundar os esforços do municipio lisbonense para que esta festa ficasse memorada nos annaes da instrucção nacional.

E o que é verdade, e está acima de quantas apreciações menos justas possam fazer-se, é que o municipio lisbonense, no desenvolvimento d'este ramo da administração publica—a instrucção — é merecedora de justos applausos, porque se ha ainda muito a fazer, muito e muito se tem feito.

Em Lisboa, as escholas-centraes-municipaes, possuindo entre o pessoal docente alguns professores mui distinctos, fornecidas com as mobilias e utensilios escholares, recommendados pelos hygienistas e pedagogos mais authorisados; funccionando em salas vastas, cheias de luz, ventiladas e tratadas com o maximo aceio—são hoje o que de ha muito deviam ter sido —isto é: um logar cheio de attracção para a creança. E é isto o que a eschola deve ser. Porque é na eschola onde a creança vae desenvolver a intelligencia, formar o coração e disciplinar a vontade; é a eschola um verdadeiro cadinho, que após a depuração do individuo que a natureza lhe entrega no estado rude e inconsciente—deve devolvel-o á sociedade já transformado e com o espirito preparado para entrar serena e conscientemente na vida social.

*A. Ferreira Mendes.*

---

## CONSULTAS

### XLV

Existindo em A... uma commissão promotora de ensino organisada pelo comissario dos estudos segundo o disposto nas circulates de 23 de julho de 1863, e 12 d'outubro de 1866, e portaria de 28 de janeiro e 1871, poderá a camara, usando das atribuições que lhe confere o artigo 28.° da lei de 2 de maio de 1878, nomear outros individuos para constituir as commissões de que trata este artigo, sendo por isso julgada dissolvida a outra commissão?

Resposta.—As camaras, na conformidade do art. 28 da lei de 2 de maio de 1878, devem nomear as commissões promotoras de benificencia e ensino. Não é, porem, a camara competente para dissolver quaesquer outras commissões que existissem anteriormente para fim analogo.

Em vez de estranhar-se que haja diversas commissões para aquelle fim, será muito para louvar que não poucas dediquem os seus exforços para conseguir o que se deseja. Occorre naturalmente reunir os exforços, se poderem congregar-se; e não o podendo fazer, empregar todas as diligencias para que não se annullem, ou enfraqueçam no vigor.

### XLVI

Achando-se impossibilitado de funccionar, posto que temporariamente, um dos membros de uma junta escholar, e durando essa impossibilidade desde ha muito tempo, sendo provavel que ainda dure por muito mais, poderá a camara nomear outro individuo para substituil-o?

Resposta.—Se o vogal está inhibido de funccionar, é natural que solicite a exoneração do cargo que não pode desempenhar.

### XLVII

Achando-se nomeadas as commissões promotoras de beneficencia e ensino junto das escholas de todo um concelho, poderão os individuos nomeados serem compelidos a constituirem-se, e qual a forma porque isso poderá fazer-se?

Resposta.—Ás camaras compete promover a reunião das commissões.

### XLVIII

Um professor d'ensino elementar habilitou na sua eschola quatro alumnos para exame d'instrucção complementar sem prejuizo do ensino elementar.

Não tendo havido no anno escholar findo exames d'ensino complementar, o professor submetteu-os a exame de admissão nos lyceus, e foram approvados.

Tem o professor direito á gratificação arbitrada para os exames d'ensino elementar e complementar? ou somente á d'ensino elementar? ou não tem direito a gratificação alguma?

Resposta.—A gratificação de exames a que se referem o § 5.° do art. 31.°, e o § 3.° do art. 32 da lei de 2 de maio de 1878, é concedida no caso de se verificarem os exames de que trata o art. 42.° da mesma lei.

### XLIX

Como deve requerer sua aposentação, e com que vencimento poderá ser concedida, a um professor despachado interinamente para uma cadeira em junho de 1867; provido n'ella temporariamente em novembro de 1871? Não comprehendo bem o disposto no § 2.° do art. 71.° das *Disposições Transitorias* da lei de 2 de maio de 1878, e art. 24.° da carta de lei de 11 de junho de 1880.

Resposta.—O requerimento para aposentação deve ser dirigido á camara municipal.

O vencimento da aposentação é designado no art. 41.° da lei de 2 de maio de 1878.

Pelo que respeita á contagem do tempo de serviço, para determinar a quota parte do vencimento de aposentação com que o estado contribue, na forma do § 2.° do art. 71.° da lei de 2 de maio, o *tempo fixado* a que se refere o mesmo §; foi expressamente designado no art. 24.° da lei de 11 de junho de 1880. E' o 1.° de julho de 1881.

### L

Uma professora que fez exame para o magisterio teve a classificação de bom, e foi provida n'uma cadeirá por 3 annos, por despacho de 24 de janeiro de 1880, tem ou não direito á propriedade da mesma cadeira?

A mesma professora começou a exercer o magisterio no 1.° de março de 1880, quando deve apresentar os seus requerimentos á camara?

Resposta.—A nomeação de professores de ambos os sexos só pode tornar-se definitiva ao cabo de tres annos de bom e effectivo serviço.

Só pode pois ser requerida á camara a nomeação definitiva decorridos os tres annos, e provando-se o bom e effectivo serviço durante elles.

*José Elias Garcia*

# ESCHOLAS-CENTRAES DE LISBOA

## NOTA DA MATRICULA, FREQUENCIA, E PESSOAL DOCENTE, RELATIVO AO ULTIMO DIA LECTIVO DO ANNO DE 1882 (23—12—82) E CUBAGEM DAS ESCHOLAS

| Escolas | Local | Professores | Classes | Cubagem | Matricula | Frequencia |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Central n.º 1 (Sexo masculino) | Rua da Inveja. | D. Victoria Teixeira e Henrique José Le Bourdice da Silva Trigueiros | 1.ª | 354,035 | 100 | 72 |
| | | José Maria das Dores Costa........ José Simões Lopes.............. | 2.ª | 333,060 | 100 | 82 |
| | | Antonio Maria de Freitas ........ | 3.ª | 313,995 | 61 | 41 |
| | | Eugenio de Castro Rodrigues..... | 4.ª | 326,189 | 59 | 42 |
| | | Francisco Freitas Gazul ......... | Canto | | | |
| | | Luiz C. Mardel Ferreira ......... | Gymnastica | | | |
| | | João Xavier Teixeira............ | Desenho | | | |
| | | Carlos Silva.................... | Calligraphia | | | |
| Central n.º 2 (Sexo masculino) | R. da Boa Vista | D. Rosa Candida Aurelia Ferreira... | 1.ª | 282,563 | 60 | 54 |
| | | Ernesto A. Ferreira Neves ....... | 2.ª | 190,566 | 41 | 31 |
| | | Domingos Coelho Ribeiro........ | 3.ª | 137,400 | 27 | 24 |
| | | João Francisco Barroso.......... | 4.ª | 128,350 | 23 | 22 |
| | | Alfredo Gazul.................. | Canto | | | |
| | | Mariano José Silva Presado....... | Gymnastica | | | |
| | | Alphonse J. Picard............. | Desenho | | | |
| | | Antonio Carvalhal Esmeraldo..... | Calligraphia | | | |
| Central n.º 3 (Sexo feminino) | R. de S. Paulo. | D. Penelope Dôres Faria......... | 1.ª | 157 07 | 42 | 37 |
| | | D. Angelina Santos............. | 2.ª | 102,402 | 8 | 7 |
| | | D. Maria Augusta Torresão....... | 3.ª | 105,188 | 4 | 3 |
| | | D. Eugenia do Carmo Cruz....... | 4.ª | 80,060 | 0 | 0 |
| | | Manuel M. Soromenho .......... | Canto | | | |
| | | D. Adelaide Wanzeller.......... | Lavores | | | |
| | | Pedro José Ferreira............ | Gymnastica | | | |
| | | Antonio Carvalhal Esmeraldo..... | Calligraphia | | | |
| Central n.º 4 (Sexo masculino) | Rua do Paraiso | D. Magdalena Augusta Carvalho... | 1.ª | 187,209 | 69 | 59 |
| | | João Baço Marques............. | 2.ª | 97,304 | 49 | 46 |
| | | Miguel P. W. Russell........... | 3.ª | 108,405 | 34 | 32 |
| | | Antonio Augusto d'Almeida...... | 4.ª | 95,046 | 37 | 35 |
| | | Francisco Paula Ferreira Mendes. | Canto | | | |
| | | João Xavier Teixeira............ | Desenho | | | |
| | | Carlos Silva.................... | Calligraphia | | | |
| | | Mariano José Silva Presado....... | Gymnastica | | | |
| Central n.º 5 (Sexo feminino) | Largo do Contador-mór | D. Maria Augusta Lima Gaspar.... D. Joanna Caldeira............. | 1.ª | 443,928 | 95 | 66 |
| | | D. Maria Cruz R. Ferreira........ | 2.ª | 113,267 | 38 | 32 |
| | | D. Lodumilla Motta de Portocarrero | 3.ª 4.ª | 90,282 90,282 | 22 | 22 |
| | | Francisco Paula Ferreira Mendes.. | Canto | | | |
| | | D. Maria Augusta S. Marques..... | Lavores | | | |
| | | Antonio Infante................ | Gymnastica | | | |
| Central n.º 6 (Sexo masculino) | R. de S. Bento | D. Julia Garcia Capello.......... D. Joaquina de Xavier Maduro.... | 1.ª | 164,403 | 50 | 41 |
| | | Augusto Cesar Maduro .......... | 2.ª | 143,852 | 44 | 38 |
| | | Albino Pereira Magno........... | 3.ª | 73,822 | 24 | 23 |
| | | Luiz Porfirio da Silva Sampaio.... | 4.ª | 76,658 | 22 | 21 |
| | | Alfredo Gazul ................ | Canto | | | |
| | | José de Gama Lobo Lamare ...... | Gymnastica | | | |
| | | Alphonse Justin Picard.......... | Desenho | | | |
| | | Antonio Carvalhal Esmeraldo..... | Calligraphia | | | |
| Central n.º 7 (Sexo feminino) | C. dos Martyres da Patria | D. Sabina A. Elisa Teixeira ...... | 1.ª | 123,417 | 43 | 37 |
| | | D. Maria Clementina de Serpa.... | 2.ª | 111,765 | 44 | 34 |
| | | D. Engracia Maria Ass. e Silva.... | 3.ª | 107,275 | 29 | 27 |
| | | D. Anna Lucia d'Oliveira......... | 4.ª | 96,763 | 23 | 22 |
| | | Francisco Freitas Gazul......... | Canto | | | |
| | | D. Rosa Constança Mesquita...... | Lavores | | | |
| | | Antonio Carvalhal Esmeraldo..... | Calligraphia | | | |
| | | Antonio Infante................ | Gymnastica | | | |

| Escolas | Local | Professores | Classes | Cubagem | Matricula | Frequencia |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Central n.º 8 (Sexo masculino) | R. do Passadiço | D. Maria Joaq.ª da Conceição e Silva | 1.ª | | | |
| | | D. Maria José Martins Contreiras | | | | |
| | | João Mendes da Costa | 2.ª | | | |
| | | Miguel Placido Wager Russell | 3.ª | | | |
| | | Luiz da Costa e Sousa | 4.ª | | | |
| | | Guilherme Ribeiro | Canto | | | |
| | | Luiz C. Mardel Feio | Gymnastica | | | |
| | | José Xavier Teixeira | Desenho | | | |
| | | Carlos Silva | Caligraphia | | | |
| Central n.º 9 (Sexo feminino) | R. do Patrocinio | D. Constança L. Villar Coelho | 1.ª | 279,30 | 67 | 52 |
| | | D. Maria Helena Alves | 2.ª | 183,46 | 44 | 37 |
| | | D. Maria d'Assumpção Colombier | 3.ª | 173,64 | 5 | 5 |
| | | | 4.ª | 156,04 | 2 | 2 |
| | | Emilio Vecchi | Canto | | | |
| | | D. Maria Piedade Miranda | Lavores | | | |
| | | Pedro José Ferreira | Gymnastica | | | |
| | | Antonio Carvalhal Esmeraldo | Caligraphia | | | |
| Central n.º 10 (Sexo feminino) | Rua de S. José | D. Leonilda C. Ramos | 1.ª | 184,78 | 50 | 37 |
| | | D. Justina M. Pereira | 2.ª | 156,46 | 50 | 31 |
| | | D. Clementina Soledade | 3.ª | 116,43 | 38 | 33 |
| | | D Anna Rosa Nunes | 4.ª | 90,43 | 19 | 19 |
| | | Guilherme Ribeiro | Canto | | | |
| | | D. Maria Adelaide Bramão Aguiar | Lavores | | | |
| | | Antonio Infante | Gymnastica | | | |
| Central n.º 11 (Sexo masculino) | R. S. Domingos | D. Joaquina Flor.ª Duarte | 1.ª | 127,74 | 68 | 61 |
| | | Alvaro Teixeira de Carvalho | 2.ª | 105,44 | 38 | 35 |
| | | Antonio Bruno Carvalho | 3.ª | 109,91 | 30 | 27 |
| | | Joaquim Maria da Silva Barreto | 4.ª | 96,32 | | |
| | | Emilio Vecchi | Canto | | | |
| | | Alphonse Picard | Desenho | | | |
| | | José Gama Lobo Lamare | Gymnastica | | | |
| | | Antonio Carvalhal Esmeraldo | Caligraphia | | | |
| Central n.º 12 (Sexo feminino) | Rua Fresca | Ludovina Rosa Mendes | 1.ª | 308,324 | 81 | 71 |
| | | Emilia Margarida Antunes | 2.ª | 70,344 | 30 | 30 |
| | | Virginia E. Chichorro Costa | 3.ª | 80,257 | 11 | 11 |
| | | Mathilde B. Mira | 4.ª | 68,522 | 3 | 3 |
| | | Pedro José Ferreira | Gymnastica | | | |
| | | Maria Am.ª Teixeira Gomes | Lavores | | | |

## NOTAS E INFORMAÇÕES

No mez de dezembro foram nomeados professores das escholas-centraes-municipaes os seguintes srs.:

Antonio Infante—Professor de gymnastica.
Carlos Silva—Professor de caligraphia.
Manoel Martins Soromenho—Professor de canto.
D. Adelaide Sophia Wanzeller—professora de lavores.
D. Virginia Amelia Telles da Cunha—professora d'ensino primario.
D. Carlota Virginia Lopes—idem.
D. Felismina Machado—idem.
D. Maria Candida Diniz—idem.
D. Maria da Conceição Martins—idem.
D. Maria Joaquina da Conceição e Silva—idem.
Francisco da Graça Alberto—idem.
João Mendes da Costa—idem.

* * *

Os srs. João Alves Ribeiro e Eduardo Augusto Alves Pacheco foram nomeados conservadores das Bibliothecas municipaes; o primeiro para a estabelecida na rua do Paraizo, e o segundo para a estabelecida na rua de S. Domingos, á Lapa.

* * *

Foi nomeada conservadora do jardim d'infancia, no passeio da Estrella, a sr. D. Eugenia Costa.

* * *

Do n.º 10 em diante deixou de fazer parte da *Empreza Frœbel*, o sr. Anselmo de Sousa. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Augusta n.º 185, ao secretario da redacção—A. Ferreira Mendes.

## EXPEDIENTE

—

Temos em nosso poder ainda algumas consultas, cuja resposta não tem cabimento n'este numero por nos faltar o espaço. Na resposta ás consultas não ha preferencias, seguimos a ordem chronologica porque são recebidas.

—

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos avisarem de qualquer irregularidade, taes como: o não recebimento do jornal ou recibos, para lhe darmos promptamente solução.

—

Para entrar no prelo e ser distribuido o n.º 12 do *Frœbel*, esperamos apenas pela gravura representando o batalhão escholar.